

Genealogia de um chato

Marcelo Rubens Paiva

O que molda um chato? É de nascença ou uma deficiência adquirida? É o ambiente que o faz? É genético? A culpa é das más companhias? São as decepções existenciais que transformam um sujeito comum num chato? O fim das utopias interfere no grau de chatura?

Tem chato que, de longe, se vê que é um chato. Monoteístas diriam que Deus olhou para Romário e disse: “Esse é o cara...” Então, reparou no bebê ao lado e disse: “Esse vai ser chato.” É aquele para quem os mendigos não pedem esmolas.

Há três categorias de sujeitos que podemos considerar chatos, também conhecidos como malas, inconvenientes, maçantes: o chatinho, o chato para algumas coisas e o insuportável.

Geralmente, os insuportáveis têm elementos em comum: não mentem. Por serem sinceros, é que são chatos. Costumam pegar no ponto fraco do interlocutor. “Como você está gorda” é uma das formas que começam uma conversa. Há variações. “Seu canino está sujo.” “Quanta caspa...” “É duro envelhecer, não?”

Chato que é chato vive convidando conhecidos para a sua casa. Inventava muitas atividades para travar amizade. Constrói uma intimidade que não existe. Afirma que você precisa conhecer os pais, cachorros e plantas dele. Além disso:

- 1) Um chato é sempre insistente na sua chatice. E fala demais.
- 2) Ele é uma unanimidade: se é chato para um, o é para todos.
- 3) Uma vez chato, sempre chato.
- 4) O chato é chato no berçário, na escola e no colegial. Destaca-se na faculdade.